

# Consumo, comercialização e variação de preço de açaí na região estuarina do Rio Amazonas

Gabriel dos Santos  
Madureira<sup>1</sup>, Marcelino  
Carneiro Guedes<sup>2</sup> e  
Erick Silva dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>2</sup> Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>3</sup> Doutorando em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, colaborador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2019

V Jornada Científica

**Embrapa**

A crescente demanda por frutos de açaizeiro, nos mercados nacional e internacional, trouxe ganhos em renda para as famílias ribeirinhas. No entanto, isso tem suscitado preocupações socioambientais e alimentares locais, referentes à soberania alimentar e redução da diversificação produtiva. Neste estudo, objetivou-se quantificar o consumo e a venda de frutos de açaí por famílias extrativistas da Ilha das Cinzas, Gurupá, PA. Foi utilizado o “calendário do açaí” para monitoramento de 23 famílias, que preencheram diariamente com os dados de volume consumido, comercializado e com os valores (R\$) das rasas de açaí. As avaliações foram conduzidas durante os meses de julho a dezembro de 2018. O consumo total de açaí das 23 famílias foi de 1.782,5 rasas (uma rasa equivale a 13,5 kg), média/família de 77,5 rasas. Agosto e dezembro foram os meses de maior e menor produção, respectivamente. Considerando a produção total nos 6 meses, o consumo de açaí pelas famílias representou 20,48%. Em agosto, foram vendidas 3.311 rasas (44,7 t) e em dezembro, 58 rasas (0,8 t), com valor médio mensal da rasa de R\$ 14,35 e R\$ 28,13, respectivamente. Na entressafra, outubro a dezembro, o preço médio mensal foi praticamente o dobro do mês de maior produção. Em novembro e dezembro, o consumo foi maior do que a venda, indicando que, mesmo com maior preço na entressafra, as famílias priorizam o açaí para consumo próprio. Considerando as variações diárias, a rasa oscilou entre R\$ 10,00 e R\$ 45,00, com 38 preços distintos praticados nos 6 meses. A renda total bruta da produção vendida foi de R\$ 112.947,65, sendo o mês de agosto o que apresentou maior renda média mensal por família (R\$ 1.830,59). A dependência econômica e alimentar dos extrativistas, as discrepâncias nas produções da safra e entressafra e a alta volatilidade dos preços do açaí ao longo do ano, são fatores que devem ser considerados em qualquer política pública de fomento à atividade produtiva e manejo da espécie.

Agradecimentos: às famílias extrativistas da Ilha das Cinzas pelo apoio na coleta de dados, e à Ataic/Finep e Projeto Bem Diverso pelo apoio financeiro.

**Termos para indexação:** *Euterpe oleracea*, produção, produto florestal não madeireiro, Amapá, Amazônia.